

Editorial

"Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação: redes de articulações" é o tema do 2º número do 5º volume da Revista Analisando em Ciência da Informação (RACIn). Foram aprovados e publicados 1 (uma) resenha e 9 (nove) artigos produzidos por pesquisadores vinculados às seguintes instituições: Instituto Federal Fluminense (IFF), Universidade Candido Mendes (UCAM), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Fomos agraciados com pesquisas das regiões norte, nordeste e sudeste do nosso vasto território, demonstrando que o compartilhamento de informações nos reúne e é o elemento motivador, mesmo nos momentos mais torpes e TEMEROSOS que as nossas instituições públicas de ensino superior vem passando.

Cabe também esclarecer aos nossos leitores que, em função de uma informação desencontrada em nosso *site*, dois artigos foram publicados com quatro autores. Assumimos o nosso erro e, por isso, houve a aceitação desta condição. Corrigido o problema em nossa página eletrônica, a RACIn reitera a sua política editorial com o limite de três autores para cada artigo submetido. Também gostaríamos de agradecer aos nossos pares por acreditar em nosso Conselho Editorial. É o empenho deste, no rigoroso cumprimento dos prazos, que há cinco anos somos capazes de publicar semestralmente, junho e dezembro, cada uma de nossas edições. Para além de um motivo regulatório, a saber, a manutenção dos prazos, está o que de inerente envolve a publicação de pesquisas em formato de periódico: promover agilmente a divulgação de estudos a grosso modo, "saídos do forno".

Sobre "a arte de escrever", primeira publicação desta edição da RACIn, reúne cinco ensaios escritos por Arthur Schopenhauer, selecionados e traduzidos por Pedro Süssekind. A resenha produzida pela professora Manuela Eugênio Maia expõe que tal obra aborda elementos envolvendo à escrita, à leitura, à linguagem e ao estilo narrativo. Sua importância revela-se atual e pertinente para qualquer área do conhecimento humano, em principal, quando tece críticas à prolixidade e à nebulosidade textuais. A resenhista assegura a imortalidade de Schopenhauer, destacando suas análises no tocante à produção editorial viciada. Esta edição da RACIn foi agraciada com nove artigos que cumprem a máxima schopenhaueriana: o uso de linguagem clara e direta, caracterizando o papel didático da escrita com a utilização de exemplificações, respeitando o tempo e a inteligência do leitor.

O artigo "uma história intelectual da Ciência da Informação em três tempos", de autoria de Carlos Alberto Ávila Araújo, objetivou construir um quadro histórico, conceitual e teórico inerente à tal Ciência. Estabeleceu três momentos desse quadro: o período fundacional na década de 1960, demarcado por cinco fenômenos que propiciaram o seu desenvolvimento; das décadas de 1970 a 1990, apresentou a ampliação das problemáticas e a constituição de seis subáreas relativas à referida Ciência; e o que nominou de perspectiva contemporânea, identificando, nos últimos vinte anos, o aumento de treze distintas abordagens na Ciência da Informação (CI). Do ponto de vista metodológico, a pesquisa é qualitativa e de cunho teórico, alicerçada e sistematizada em ampla, seleta, atualizada e consagrada literatura da área. Contribuindo substancialmente para a CI, o autor atenta para o necessário

mapeamento e visões peculiares que cercam os aspectos históricos, teóricos e demarcatórios da CI.

Felipe Vlaxio Lopes e Adne Laís Mendonça Ferreira produziram o artigo intitulado "a análise documentária como ferramenta no trabalho de genealogia da base *FamilySearch.Org*". Estudo que envolveu questões acerca do arquivo e seus enlaces com a linguagem, sociedade, genealogia e indexação da informação no contexto da Arquivologia. Ancorados na contribuição conceitual da arquivística, os autores especificam o debate no campo literário da análise documentária e tratamentos descritivo e conceitual da informação, aliando as práticas de indexação de dados acerca da genealogia no *website FamilySearch.Org*. Dos resultados da pesquisa, destacam a pertinente ampliação de possibilidades de atuação do arquivista no espaço digital, além de suscitar a pertinente discussão envolvendo essa área ao campo da representação da informação. Como resultado desse estudo, Lopes e Ferreira destacam o papel central da indexação: (a) como coeficiente de recuperabilidade e (b) agregando valor aos conteúdos informacionais, em específico, o *site* em tela.

Objetivando analisar o processo classificatório das *fanfictions* no *site Nyah!*, Deise Maria Antonio Sabbag e Bruna Daniele de Oliveira Silva escreveram o artigo "organização do conhecimento na era da cultura de convergência: as *fanfictions* e a curadoria classificatória". A partir do universo das *fanfictions*, que são produções "de histórias ficcionais baseada em um cânone e escritas por fãs", as autoras relacionam-nas à Ciência da Informação por meio da classificação do enredo das histórias criadas. A noção de autoria a partir de seu conceito "função-autor" amplia o debate. A pesquisa é bibliográfica e descritiva, utilizando como instrumento de coleta de dados o questionário *online* aplicado aos usuários do *site Nyah!*. Dos dados coletados, Sabbag e Silva afirmam que os pesquisados aprovam "os meios disponíveis para classificação" disponibilizados pelo *site*, contudo, acrescentaram críticas quanto à impossibilidade de adição de categorizações. Concluem que as comunidades de *fanfictions* "são organizadas e dispõem de capacidade para fazer a curadoria do conhecimento gerado em seu interior".

Henrique Rego Monteiro da Hora, Eduardo Shimoda, Milton Erthal Júnior e Edson Terra Azevedo Filho, com base em técnicas bibliométricas, objetivaram identificar, a partir das bases de conhecimento Scopus® e ScienceDirect®, a existência de trabalhos retroagidos. Para tal, balizaram-se numa abordagem quanti-qualitativa no intuito de reavivar às questões éticas envolvendo a produção científica. Do ponto de vista quantitativo, ilustraram, em forma de gráficos, os dados estatísticos coletados, apontando os trabalhos retroagidos nas citadas bases. Qualitativamente, valeram-se da análise da série histórica, constatando "o flagelo da falta de ética na ciência", a exemplo da detecção de plágio. Sugerindo a criação de listas de controle de publicação dos autores e das Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs), Hora et al denunciam a existência de falha ética no tocante a produção nas ciências.

Estabelecendo o diálogo entre bibliometria, representação da informação e educação, Roberta Alvarenga dos Santos, Cássio Rangel Paulista e Henrique Rego Monteiro da Hora escreveram o artigo "estudo bibliométrico sobre avaliação educacional utilizando mineração de dados na base do teste de PISA". Partem da premissa que o processo de avaliação permite a identificação de elementos substanciais para retroalimentação de políticas e ações na melhoria educacional. Escolhido o Programa

Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), o objetivo desse estudo foi mapear a produção científica nacional e internacional na área de avaliação educacional citado programa, que inclui 60 países em todo o mundo. O banco de dados do PISA é de acesso aberto, possibilitando o seu estudo de forma ampla. O uso das técnicas de mineração de dados, aliado à bibliometria, permitiu perceber uma quantidade substancial de publicações entre o período de 2008 a 2017, apresentando uma produção crescente ao longo do período avaliado. Quando verificadas as áreas de produção, perceberam a ausência de pesquisas que "empregam a mineração de dados na base do PISA para realização de uma avaliação educacional". Desse modo, é perceptível o déficit de estudos e publicações cujo foco abrangem essa temática.

"Comportamento informacional dos alunos de Pedagogia: necessidade e busca de informações sobre estágio não obrigatório" é o sexto artigo deste volume da RACIn, da autoria de Teresinha Pereira da Rocha. Tratando-se de um estudo de abordagem quanti-qualitativa, os dados foram coletados por meio de questionário aplicado aos alunos vinculados ao estágio não obrigatório do curso de Pedagogia, modalidade presencial, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Passando por tratamento estatístico, tais dados foram analisados à luz modelo de comportamento informacional Sense-Making. Objetivando identificar as necessidades informacionais desses alunos, Rocha constatou lacunas de informação, destacando a falta de conhecimento de suas atividades enquanto estagiários, bem como dos papéis dos orientadores e dos supervisores. Dos resultados coletados, tabulados e analisados, foi sugerido pela autora o fortalecimento do uso dos canais "de informações institucional", podendo produzir e divulgar para a comunidade acadêmica "esclarecimentos sobre o tema".

Coleta, seleção, tratamento, classificação, armazenamento, disseminação, recuperação, análise/avaliação e democratização da informação são problemáticas que envolvem os estudos em Ciência da Informação (CI). Demarcada por seu caráter interdisciplinar, a CI também abarca o universo da memória e de suas especificidades, a saber, o patrimônio cultural imaterial. Preocupadas com a inserção e aceitabilidade dessa recente subárea, Ana Lúcia Tavares de Oliveira, Maria Nilza Barbosa Rosa, Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira e Izabel França de Lima objetivaram analisar as produções científicas acerca do patrimônio cultural imaterial no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (Enancib) entre os anos de 2010-2016. Por meio da análise de conteúdo, foram tabulados os títulos dos trabalhos, seus autores e as suas conclusões. As autoras constataram a presença dessa subárea nos Anais do Enancib, precisando de controle terminológico, identificando, em suas análises, número considerável de sinônimas para o termo "patrimônio cultural imaterial". Dada a recente inserção da memória no cenário da referida Ciência, Oliveira et al atentam para a vastidão de pesquisas que podem ser exploradas na tríade CI, memória e patrimônio cultural imaterial.

Fernanda Carla da Silva Costa e Luciana Moreira Carvalho objetivam "identificar a informação cotidiana na cidade de Natal através da análise das informações que circulavam no jornal A República entre os anos de 1941 e 1942". Categorizaram e construíram mapas conceituais a partir das notícias do jornal em tela. Para além da percepção da Segunda Guerra na capital potiguar, o estudo acerca do cotidiano envolve o simbólico em torno da identidade, força política, cultural e social. A importância desse estudo revela-se, dentre outros motivos, no fato de Natal possuir base militar norte americana, contraditória ação governamental federal vargista de

discurso político em sintonia com o Eixo, representado pelo Japão, pela Alemanha e pela Itália. Ancoradas numa pesquisa bibliográfica e documental, as autoras usaram o método da semana artificial, criando datações para análise de *corpus* em estudo. A apreciação dos resultados foi triangulado com a utilização de análise de conteúdo, representação da informação e mapa conceitual, interligando-as. Disto, foi possível constatar as mudanças e os reflexos do silenciamento e da censura os quais o jornal foi submetido.

O artigo "desempenho intra e extraescolar da biblioteca: análise comparativa da sua atuação nas escolas particulares e públicas do ensino médio Manaus-AM" foi escrito por Priscilla Correia Carvalho e Raimundo Martins de Lima. Ambas partem do pressuposto que a biblioteca escolar possui um papel significativo na performance cotidiana dos alunos. Tomaram como parâmetro os resultados obtidos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2014, tangenciado com a realidade das bibliotecas escolares em Manaus - AM. A coleta de dados "foi realizada do segundo semestre de 2015 ao segundo semestre de 2016". Foram aplicados questionários aos profissionais que atuam nas bibliotecas, alunos, professores e gestores escolar em três escolas, sendo duas públicas (estadual e federal) e uma particular. A pesquisa, que foi configurada numa abordagem quanti-qualitativa, teve os seus resultados tabulados em formato de gráficos e de tabelas, analisados à luz das leituras de literatura da área. Carvalho e Lima concluem que as bibliotecas configuram-se como espaços interativos, ainda que em estrutura singela, favorecendo positivamente o ensino.

Mais uma vez, o Editorial da Revista Analisando em Ciência da Informação (RACIn) deseja a todos uma proveitosa leitura!